Tema: A questão acerca do bem-estar e dos direitos dos animais no Brasil

Introdução: Há muitos períodos curtos que poderiam ser fundidos, visando à fluidez do texto. Além disso, esses períodos curtos levaram o autor à repetição desnecessária de "isso" e "eles".

Desenvolvimento I: O tópico frasal parece não englobar tudo o que está sendo dito no parágrafo, isto é, o tópico frasal, que deveria ser abrangente, é específico demais em relação ao todo do D1. Além disso, não há um fechamento da ideia do parágrafo.

1	Em 1978, na Bélgica, foi aprovada a Declaração Universal dos Direitos dos	Ī
2	Animais. Nela é levantada uma diversidade de pontos. Há muito tempo eles parecem	
3	não ter sido problema na vida em sociedade. Isso vem confirmando o valor desses	
4	bichos para o indivíduo. Nos últimos tempos, porém, a mídia tem veiculado casos	
5	extremos de maus-tratos e até morte de animais. Isso nos leva a uma discussão que	
6	precisa ser prioridade no coletivo: se esses seres são tão importantes, por que não]
7	cuidar e respeitar?]
8	Convém analisar o valor desses bichos para a sociedade. Já no Egito antigo,	Ī
9	os animais eram tão admirados que representavam deuses, como Anúbis, deus da	1
10	morte, que possuía cabeça de cachorro. Os gatos, principais caçadores de ratos que	
11	destruíam as colheitas da região, eram sagrados para aquele povo. Hoje, com o de-	
12	senvolvimento de novas técnicas terapêuticas, animais de estimação são importantes	
13	ferramentas na cura de distúrbios psicológicos e até deficiências físicas.	
14	Parece, com tudo, que a relevância de tais seres vivos têm perdido força	
15	nos ambientes domésticos. Diariamente, são divulgadas agressões e até mortes de	
16	animais de estimação. Os donos e seus parentes os maltratam e abandonam, como	
17	se fossem objetos de utilidade momentânea. No campo científico, bichos vivem em	
18	condições injustificáveis e participam de experimentos que os machucam. A vigilân-	
19	cia pregada na obra "Vigiar e Punir", necessária na construção da disciplina, é um	
20	bom caminho para evitar esse mal que mancha o bom relacionamento de homens e	
21	animais.	
22	Fica claro, portanto, que o valor dos bichos de estimação na sociedade de	
23	hoje, apesar de grande, não é compartilhado por todas as pessoas. Cabe ao judiciário	
24	a criação de leis que regulamentem e criminalizem os maus-tratos. A mídia, que	
25	já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVs, utilizando ficções	
26	com engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que	
27	defendem os direitos dos animais também podem participar com campanhas e as-	
28	sistência, procurando e oferecendo novos lares aos encontrados em más condições.	
29	Só assim, vigiando e punindo, o último artigo da Declaração, que fala de observar,	
30	respeitar e compreender os animais, será respeitado e praticado no nosso meio.	
	2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29	Animais. Nela é levantada uma diversidade de pontos. Há muito tempo eles parecem não ter sido problema na vida em sociedade. Isso vem confirmando o valor desses bichos para o indivíduo. Nos últimos tempos, porém, a mídia tem veiculado casos extremos de maus-tratos e até morte de animais. Isso nos leva a uma discussão que precisa ser prioridade no coletivo: se esses seres são tão importantes, por que não cuidar e respeitar? Convém analisar o valor desses bichos para a sociedade. Já no Egito antigo, os animais eram tão admirados que representavam deuses, como Anúbis, deus da morte, que possuía cabeça de cachorro. Os gatos, principais caçadores de ratos que destruíam as colheitas da região, eram sagrados para aquele povo. Hoje, com o de- senvolvimento de novas técnicas terapêuticas, animais de estimação são importantes ferramentas na cura de distúrbios psicológicos e até deficiências físicas. Parece, com tudo, que a relevância de tais seres vivos têm perdido força nos ambientes domésticos. Diariamente, são divulgadas agressões e até mortes de animais de estimação. Os donos e seus parentes os maltratam e abandonam, como se fossem objetos de utilidade momentânea. No campo científico, bichos vivem em condições injustificáveis e participam de experimentos que os machucam. A vigilân- cia pregada na obra "Vigiar e Punir", necessária na construção da disciplina, é um bom caminho para evitar esse mal que mancha o bom relacionamento de homens e animais. Fica claro, portanto, que o valor dos bichos de estimação na sociedade de homens e criação de leis que regulamentem e criminalizem os maus-tratos. A múdia, que já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVs, utilizando ficções com engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que defendem os direitos dos animais também podem participar com campanhas e as- sistência, procurando e oferecendo novos lares aos encontrados em más condições.

Desenvolvimento II: O parágrafo é claro, mas as ideias parecem trucadas no momento da ampliação. Além disso, o repertório é utilizado de forma imprecisa, o que pode denunciar que o autor não o conhece de fato, visto que não há a indicação de autoria.

Conclusão: O parágrafo, em seu primeiro período, faz o recorte "animais de estimação", o que configura fuga parcial ao tema. Além disso, a proposta de criação e criminalização de leis não se sustenta, dado que já existem leis e a violência contra os animais já é tipificada como crime.

Tema: A questão acerca do bem-estar e dos direitos dos animais no Brasil

Sugestão de reescrita:

Em 1978, na Bélgica, foi aprovada a Declaração Universal dos Direitos dos Animais, na qual é levantada uma diversidade de pontos que há muito tempo parecem não ter sido problema na vida em sociedade, confirmando o valor desses bichos para o indivíduo. Nos últimos tempos, porém, a múdia tem veiculado casos extremos de maus-tratos e até morte de animais, o que nos leva a uma discussão que precisa ser prioridade no coletivo: se esses seres são tão importantes, por que não cuidar e respeitar? Em primeiro lugar, convém analisar o valor desses bichos para a sociedade, não só agora, mas em toda a história. Já no Egito antigo, os animais eram tão admirados que representavam deuses, como Anúbis, deus da morte, que possuía cabeça de cachorro. Os gatos, principais caçadores de ratos que destruíam as colheitas da região, eram sagrados para aquele povo. Hoje, com o desenvolvimento de novas técnicas terapêuticas, animais de estimação são importantes ferramentas na cura de distúrbios psicológicos e até deficiências físicas rica claro, portanto, que o famoso posto de "melhor amigo do homem" nunca fez tanto sentido. Parece, contudo, que a relevância de tais seres vivos tem perdido força nos ambientes domésticos. Diariamente, são divulgadas agressões e até mortes de animais de estimação. Os donos e seus parentes os maltratam e abandonam, como se fossem objetos de utilidade momentânea. No campo científico, bichos vivem em condições injustificáveis e participam de experimentos que os machucam. A falta de fiscalização em tais ações injustificáveis e participam de experimentos que os machucam A falta de fiscalização em tais ações injustificáveis e participam de experimentos que os machucam. A routa de disciplina, é um bom caminho para evitar esse mal que mancha o bom relacionamento de homens e prigorosa. A vigilância pregada por Foucault, em sua obra "Vigiar e Punir", necessária na construção da disciplina, é um bom caminho para evitar esse mal que mancha o bom relacionamento de homens e rigorosa. A vigilância p		
 a em sociedade, confirmando o valor desses bichos para o indivíduo. Nos últimos tempos, porém, a 4 mídia tem veiculado casos extremos de maus-tratos e até morte de animais, o que nos leva a uma 5 discussão que precisa ser prioridade no coletivo: se esses seres são tão importantes, por que não cuidar 6 e respeitar? 7 Em primeiro lugar, convém analisar o valor desses bichos para a sociedade, não só agora, mas 8 em toda a história. Já no Egito antigo, os animais eram tão admirados que representavam deuses, 9 como Anúbis, deus da morte, que possuía cabeça de cachorro. Os gatos, principais caçadores de ratos 10 que destruíam as colheitas da região, eram sagrados para aquele povo. Hoje, com o desenvolvimento de 11 novas técnicas terapêuticas, animais de estimação são importantes ferramentas na cura de distúrbios 12 psicológicos e até deficiências físicas. Fica claro, portanto, que o famoso posto de "melhor amigo do 13 homem" nunca fez tanto sentido. 14 Parece, contudo, que a relevância de tais seres vivos tem perdido força nos ambientes domésticos. 15 Diariamente, são dirulgadas agressões e até mortes de animais de estimação. Os donos e seus parentes 16 os maltratam e abandonam, como se fossem objetos de utilidade momentânea. No campo científico, 17 bichos vivem em condições injustificáveis e participam de experimentos que os machucam. A falta de 18 fiscalização em tais ações torna as leis ineficientes e deixa impunes os que abusam e ferem os animais. 19 Em um contexto de práticas violentas com seres indefesos, é fato ver que a inspeção precisa ser mais 20 disciplina, é um bom caminho para evitar esse mal que mancha o bom relacionamento de homens e 21 disciplina, é um bom caminho para evitar esse mal que mancha o bom relacionamento de homens e 22 animais. 23 Fica claro, portanto, que o valor dos bichos na sociedade de hoje, apesar	1	Em 1978, na Bélgica, foi aprovada a Declaração Universal dos Direitos dos Animais, na qual
4 mídia tem veiculado casos extremos de maus-tratos e até morte de animais, o que nos leva a uma 5 discussão que precisa ser prioridade no coletivo: se esses seres são tão importantes, por que não cuidar 6 e respeitar? 7 Em primeiro lugar, convém analisar o valor desses bichos para a sociedade, não só agora, mas 8 em toda a história. Já no Egito antigo, os animais eram tão admirados que representavam deuses, como Anúbis, deus da morte, que possuía cabeça de cachorro. Os gatos, principais caçadores de ratos que destruíam as colheitas da região, eram sagrados para aquele povo. Hoje, com o desenvolvimento de novas técnicas terapêuticas, animais de estimação são importantes ferramentas na cura de distúrbios psicológicos e até deficiências físicas. Fica claro, portanto, que o famoso posto de "melhor amigo do homem" nunca fez tanto sentido. 13 Parece, contudo, que a relevância de tais seres vivos tem perdido força nos ambientes domésticos. Diariamente, são divulgadas agressões e até mortes de animais de estimação. Os donos e seus parentes os maltratam e abandonam, como se fossem objetos de utilidade momentânea. No campo científico, loichos vivem em conduções injustificáveis e participam de experimentos que os machucam. A falta de 18 fiscalização em tais ações toma as leis ineficientes e deixa impunes os que abusam e ferem os animais. 19 Em um contexto de práticas violentas com seres indefesos, é fato ver que a inspeção precisa ser mais 19 em um contexto de práticas violentas com seres indefesos, é fato ver que a inspeção precisa ser mais 20 rigorosa. A vigilância pregada por Foucault, em sua obra "Vigiar e Punir", necessária na construção da 21 disciplina, é um bom caminho para evitar esse mal que mancha o bom relacionamento de homens e 22 animais. 23 Fica claro, portanto, que o valor dos bichos na sociedade de hoje, apesar de grande, não é compartilhado por todas as pessoas. Considerando uma lei que já existe e criminaliza maus-tratos, é papel do Judiciário fiscalizar mais e aplicá-la a diversos casos divulgados	2	é levantada uma diversidade de pontos que há muito tempo parecem não ter sido problema na vida
discussão que precisa ser prioridade no coletivo: se esses seres são tão importantes, por que não cuidar e respeitar? Em primeiro lugar, convém analisar o valor desses bichos para a sociedade, não só agora, mas em toda a história. Já no Egito antigo, os animais eram tão admirados que representavam deuses, como Anúbis, deus da morte, que possuía cabeça de cachorro. Os gatos, principais caçadores de ratos que destruíam as colheitas da região, eram sagrados para aquele povo. Hoje, com o desenvolvimento de novas técnicas terapêuticas, animais de estimação são importantes ferramentas na cura de distúrbios psicológicos e até deficiências físicas. Fica claro, portanto, que o famoso posto de "melhor amigo do homem" nunca fez tanto sentido. Parece, contudo, que a relevância de tais seres vivos tem perdido força nos ambientes domésticos. Diariamente, são divulgadas agressões e até mortes de animais de estimação. Os donos e seus parentes os maltentes, são divulgadas agressões e até mortes de auilidade momentânea. No campo científico, bichos vivem em condições injustificáveis e participam de experimentos que os machucam. A falta de fiscalização em tais ações torna as leis ineficientes e deixa impunes os que abusam e ferem os animais. Em um contexto de práticas violentas com seres indefesos, é fato ver que a inspeção precisa ser mais rigorosa. A vigilância pregada por Foucault, em sua obra "Vigiar e Punir", necessária na construção da disciplina, é um bom caminho para evitar esse mal que mancha o bom relacionamento de homens e animais. Fica claro, portanto, que o valor dos bichos na sociedade de hoje, apesar de grande, não é compartilhado por todas as pessoas. Considerando uma lei que já existe e criminaliza maus-tratos, é papel do Judiciário fiscalizar mais e aplicá-la a diversos casos divulgados diariamente na rede. A mídia, que já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVs, utilizando ficções com engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que defendem os direitos dos	3	em sociedade, confirmando o valor desses bichos para o indivíduo. Nos últimos tempos, porém, a
Em primeiro lugar, convém analisar o valor desses bichos para a sociedade, não só agora, mas em toda a história. Já no Egito antigo, os animais eram tão admirados que representavam deuses, como Anúbis, deus da morte, que possuía cabeça de cachorro. Os gatos, principais caçadores de ratos que destruíam as colheitas da região, eram sagrados para aquele povo. Hoje, com o desenvolvimento de novas técnicas terapêuticas, animais de estimação são importantes ferramentas na cura de distúrbios psicológicos e até deficiências físicas. Fica claro, portanto, que o famoso posto de "melhor amigo do homem" nunca fez tanto sentido. Parece, contudo, que a relevância de tais seres vivos tem perdido força nos ambientes domésticos. Diariamente, são divulgadas agressões e até mortes de animais de estimação. Os donos e seus parentes os maltratam e abandonam, como se fossem objetos de utilidade momentânea. No campo científico, bichos vivem em condições injustificáveis e participam de experimentos que os machucam. A falta de fiscalização em tais ações torna as leis ineficientes e deixa impunes os que abusam e ferem os animais. Em um contexto de práticas violentas com seres indefesos, é fato ver que a inspeção precisa ser mais rigorosa. A vigilância pregada por Foucault, em sua obra "Vigiar e Punir", necessária na construção da disciplina, é um bom caminho para evitar esse mal que mancha o bom relacionamento de homens e animais. Fica claro, portanto, que o valor dos bichos na sociedade de hoje, apesar de grande, não é compartilhado por todas as pessoas. Considerando uma lei que já existe e criminaliza maus-tratos, é papel do Judiciário fiscalizar mais e aplicá-la a diversos casos divulgados diariamente na rede. A mídia, que já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVs, utilizando ficções com engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que defendem os direitos dos animais também podem participar com campanhas e assistência, procurando e oferecendo novos	4	mídia tem veiculado casos extremos de maus-tratos e até morte de animais, o que nos leva a uma
Em primeiro lugar, convém analisar o valor desses bichos para a sociedade, não só agora, mas em toda a história. Já no Egito antigo, os animais eram tão admirados que representavam deuses, como Anúbis, deus da morte, que possuía cabeça de cachorro. Os gatos, principais caçadores de ratos que destruíam as colheitas da região, eram sagrados para aquele povo. Hoje, com o desenvolvimento de novas técnicas terapêuticas, animais de estimação são importantes ferramentas na cura de distúrbios psicológicos e até deficiências físicas. Fica claro, portanto, que o famoso posto de "melhor amigo do homem" nunca fez tanto sentido. Parece, contudo, que a relevância de tais seres vivos tem perdido força nos ambientes domésticos. Diariamente, são divulgadas agressões e até mortes de animais de estimação. Os donos e seus parentes os maltratam e abandonam, como se fossem objetos de utilidade momentânea. No campo científico, bichos vivem em condições injustificáveis e participam de experimentos que os machucam. A falta de fiscalização em tais ações torna as leis ineficientes e deixa impunes os que abusam e ferem os animais. Em um contexto de práticas violentas com seres indefesos, é fato ver que a inspeção precisa ser mais rigorosa. A vigilância pregada por Foucault, em sua obra "Vigiar e Punir", necessária na construção da disciplina, é um bom caminho para evitar esse mal que mancha o bom relacionamento de homens e animais. Fica claro, portanto, que o valor dos bichos na sociedade de hoje, apesar de grande, não é compartilhado por todas as pessoas. Considerando uma lei que já existe e criminaliza maus-tratos, fe papel do Judiciário fiscalizar mais e aplicá-la a diversos casos divulgados diariamente na rede. A mídia, que já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVs, utilizando ficções com engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que defendem os direitos dos animais também podem participar com campanhas e assistência, procurando e oferecendo novos	5	discussão que precisa ser prioridade no coletivo: se esses seres são tão importantes, por que não cuidar
em toda a história. Já no Egito antigo, os animais eram tão admirados que representavam deuses, como Anúbis, deus da morte, que possuía cabeça de cachorro. Os gatos, principais caçadores de ratos que destruíam as colheitas da região, eram sagrados para aquele povo. Hoje, com o desenvolvimento de novas técnicas terapêuticas, animais de estimação são importantes ferramentas na cura de distúrbios psicológicos e até deficiências físicas. Fica claro, portanto, que o famoso posto de "melhor amigo do homem" nunca fez tanto sentido. Parece, contudo, que a relevância de tais seres vivos tem perdido força nos ambientes domésticos. Diariamente, são divulgadas agressões e até mortes de animais de estimação. Os donos e seus parentes os maltratam e abandonam, como se fossem objetos de utilidade momentânea. No campo científico, os maltratam e abandonam como se fossem objetos de utilidade momentânea. No campo científico, libichos vivem em condições injustificáveis e participam de experimentos que os machucam. A falta de fiscalização em tais ações torna as leis ineficientes e deixa impunes os que abusam e ferem os animais. Em um contexto de práticas violentas com seres indefesos, é fato ver que a inspeção precisa ser mais rigorosa. A vigilância pregada por Foucault, em sua obra "Vigiar e Punir", necessária na construção da disciplina, é um bom caminho para evitar esse mal que mancha o bom relacionamento de homens e animais. Fica claro, portanto, que o valor dos bichos na sociedade de hoje, apesar de grande, não é compartilhado por todas as pessoas. Considerando uma lei que já existe e criminaliza maus-tratos, é papel do Judiciário fiscalizar mais e aplicá-la a diversos casos divulgados diariamente na rede. A mídia, que já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVs, utilizando ficções com engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que defendem os direitos dos animais também podem participar com campanhas e assistência, procurando e oferecendo novos lares aos encontrados em m	6	e respeitar?
como Anúbis, deus da morte, que possuía cabeça de cachorro. Os gatos, principais caçadores de ratos que destruíam as colheitas da região, eram sagrados para aquele povo. Hoje, com o desenvolvimento de novas técnicas terapêuticas, animais de estimação são importantes ferramentas na cura de distúrbios psicológicos e até deficiências físicas. Fica claro, portanto, que o famoso posto de "melhor amigo do homem" nunca fez tanto sentido. Parece, contudo, que a relevância de tais seres vivos tem perdido força nos ambientes domésticos. Diariamente, são divulgadas agressões e até mortes de animais de estimação. Os donos e seus parentes os maltratam e abandonam, como se fossem objetos de utilidade momentânea. No campo científico, bichos vivem em condições injustificáveis e participam de experimentos que os machucam. A falta de fiscalização em tais ações torna as leis ineficientes e deixa impunes os que abusam e ferem os animais. Em um contexto de práticas violentas com seres indefesos, é fato ver que a inspeção precisa ser mais rigorosa. A vigilância pregada por Foucault, em sua obra "Vigiar e Punir", necessária na construção da disciplina, é um bom caminho para evitar esse mal que mancha o bom relacionamento de homens e animais. Fica claro, portanto, que o valor dos bichos na sociedade de hoje, apesar de grande, não é compartilhado por todas as pessoas. Considerando uma lei que já existe e criminaliza maus-tratos, é papel do Judiciário fiscalizar mais e aplicá-la a diversos casos divulgados diariamente na rede. A mídia, que já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVs, utilizando ficções com engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que defendem os direitos dos animais também podem participar com campanhas e assistência, procurando e oferecendo novos lares aos encontrados em más condições. Só assim, vigiando e punindo, o último artigo da Declaração,	7	Em primeiro lugar, convém analisar o valor desses bichos para a sociedade, não só agora, mas
que destruíam as colheitas da região, eram sagrados para aquele povo. Hoje, com o desenvolvimento de novas técnicas terapêuticas, animais de estimação são importantes ferramentas na cura de distúrbios psicológicos e até deficiências físicas. Fica claro, portanto, que o famoso posto de "melhor amigo do homem" nunca fez tanto sentido. Parece, contudo, que a relevância de tais seres vivos tem perdido força nos ambientes domésticos. Diariamente, são divulgadas agressões e até mortes de animais de estimação. Os donos e seus parentes os maltratam e abandonam, como se fossem objetos de utilidade momentânea. No campo científico, bichos vivem em condições injustificáveis e participam de experimentos que os machucam. A falta de fiscalização em tais ações torna as leis ineficientes e deixa impunes os que abusam e ferem os animais. Em um contexto de práticas violentas com seres indefesos, é fato ver que a inspeção precisa ser mais rigorosa. A vigilância pregada por Foucault, em sua obra "Vigiar e Punir", necessária na construção da disciplina, é um bom caminho para evitar esse mal que mancha o bom relacionamento de homens e animais. Fica claro, portanto, que o valor dos bichos na sociedade de hoje, apesar de grande, não é compartilhado por todas as pessoas. Considerando uma lei que já existe e criminaliza maus-tratos, é papel do Judiciário fiscalizar mais e aplicá-la a diversos casos divulgados diariamente na rede. A mídia, que já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVS, utilizando ficções com engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que defendem os direitos dos animais também podem participar com campanhas e assistência, procurando e oferecendo novos lares aos encontrados em más condições. Só assim, vigiando e punindo, o último artigo da Declaração,	8	em toda a história. Já no Egito antigo, os animais eram tão admirados que representavam deuses,
novas técnicas terapêuticas, animais de estimação são importantes ferramentas na cura de distúrbios psicológicos e até deficiências físicas. Fica claro, portanto, que o famoso posto de "melhor amigo do homem" nunca fez tanto sentido. Parece, contudo, que a relevância de tais seres vivos tem perdido força nos ambientes domésticos. Diariamente, são divulgadas agressões e até mortes de animais de estimação. Os donos e seus parentes os maltratam e abandonam, como se fossem objetos de utilidade momentânea. No campo científico, bichos vivem em condições injustificáveis e participam de experimentos que os machucam. A falta de fiscalização em tais ações torna as leis ineficientes e deixa impunes os que abusam e ferem os animais. Em um contexto de práticas violentas com seres indefesos, é fato ver que a inspeção precisa ser mais rigorosa. A vigilância pregada por Foucault, em sua obra "Vigiar e Punir", necessária na construção da disciplina, é um bom caminho para evitar esse mal que mancha o bom relacionamento de homens e animais. Fica claro, portanto, que o valor dos bichos na sociedade de hoje, apesar de grande, não é compartilhado por todas as pessoas. Considerando uma lei que já existe e criminaliza maus-tratos, é papel do Judiciário fiscalizar mais e aplicá-la a diversos casos divulgados diariamente na rede. A mídia, que já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVs, utilizando ficções com engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que defendem os direitos dos animais também podem participar com campanhas e assistência, procurando e oferecendo novos lares aos encontrados em más condições. Só assim, vigiando e punindo, o último artigo da Declaração,	9	como Anúbis, deus da morte, que possuía cabeça de cachorro. Os gatos, principais caçadores de ratos
psicológicos e até deficiências físicas. Fica claro, portanto, que o famoso posto de "melhor amigo do homem" nunca fez tanto sentido. Parece, contudo, que a relevância de tais seres vivos tem perdido força nos ambientes domésticos. Diariamente, são divulgadas agressões e até mortes de animais de estimação. Os donos e seus parentes os maltratam e abandonam, como se fossem objetos de utilidade momentânea. No campo científico, bichos vivem em condições injustificáveis e participam de experimentos que os machucam. A falta de fiscalização em tais ações torna as leis ineficientes e deixa impunes os que abusam e ferem os animais. Em um contexto de práticas violentas com seres indefesos, é fato ver que a inspeção precisa ser mais rigorosa. A vigilância pregada por Foucault, em sua obra "Vigiar e Punir", necessária na construção da disciplina, é um bom caminho para evitar esse mal que mancha o bom relacionamento de homens e animais. Fica claro, portanto, que o valor dos bichos na sociedade de hoje, apesar de grande, não é compartilhado por todas as pessoas. Considerando uma lei que já existe e criminaliza maus-tratos, é papel do Judiciário fiscalizar mais e aplicá-la a diversos casos divulgados diariamente na rede. A mídia, que já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVs, utilizando ficções com engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que defendem os direitos dos animais também podem participar com campanhas e assistência, procurando e oferecendo novos lares aos encontrados em más condições. Só assim, vigiando e punindo, o último artigo da Declaração,	10	que destruíam as colheitas da região, eram sagrados para aquele povo. Hoje, com o desenvolvimento de
13 homem" nunca fez tanto sentido. 14 Parece, contudo, que a relevância de tais seres vivos tem perdido força nos ambientes domésticos. 15 Diariamente, são divulgadas agressões e até mortes de animais de estimação. Os donos e seus parentes 16 os maltratam e abandonam, como se fossem objetos de utilidade momentânea. No campo científico, 17 bichos vivem em condições injustificáveis e participam de experimentos que os machucam. A falta de 18 fiscalização em tais ações torna as leis ineficientes e deixa impunes os que abusam e ferem os animais. 19 Em um contexto de práticas violentas com seres indefesos, é fato ver que a inspeção precisa ser mais 20 rigorosa. A vigilância pregada por Foucault, em sua obra "Vigiar e Punir", necessária na construção da 21 disciplina, é um bom caminho para evitar esse mal que mancha o bom relacionamento de homens e 22 animais. 23 Fica claro, portanto, que o valor dos bichos na sociedade de hoje, apesar de grande, não é 24 compartilhado por todas as pessoas. Considerando uma lei que já existe e criminaliza maus-tratos, 25 é papel do Judiciário fiscalizar mais e aplicá-la a diversos casos divulgados diariamente na rede. A 26 mídia, que já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVs, utilizando ficções com 27 engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que defendem os direitos 28 dos animais também podem participar com campanhas e assistência, procurando e oferecendo novos 29 lares aos encontrados em más condições. Só assim, vigiando e punindo, o último artigo da Declaração,	11	novas técnicas terapêuticas, animais de estimação são importantes ferramentas na cura de distúrbios
Parece, contudo, que a relevância de tais seres vivos tem perdido força nos ambientes domésticos. Diariamente, são divulgadas agressões e até mortes de animais de estimação. Os donos e seus parentes os maltratam e abandonam, como se fossem objetos de utilidade momentânea. No campo científico, bichos vivem em condições injustificáveis e participam de experimentos que os machucam. A falta de fiscalização em tais ações torna as leis ineficientes e deixa impunes os que abusam e ferem os animais. Em um contexto de práticas violentas com seres indefesos, é fato ver que a inspeção precisa ser mais rigorosa. A vigilância pregada por Foucault, em sua obra "Vigiar e Punir", necessária na construção da disciplina, é um bom caminho para evitar esse mal que mancha o bom relacionamento de homens e animais. Fica claro, portanto, que o valor dos bichos na sociedade de hoje, apesar de grande, não é compartilhado por todas as pessoas. Considerando uma lei que já existe e criminaliza maus-tratos, é papel do Judiciário fiscalizar mais e aplicá-la a diversos casos divulgados diariamente na rede. A mídia, que já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVs, utilizando ficções com engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que defendem os direitos dos animais também podem participar com campanhas e assistência, procurando e oferecendo novos lares aos encontrados em más condições. Só assim, vigiando e punindo, o último artigo da Declaração,	12	psicológicos e até deficiências físicas. Fica claro, portanto, que o famoso posto de "melhor amigo do
Diariamente, são divulgadas agressões e até mortes de animais de estimação. Os donos e seus parentes os maltratam e abandonam, como se fossem objetos de utilidade momentânea. No campo científico, bichos vivem em condições injustificáveis e participam de experimentos que os machucam. A falta de fiscalização em tais ações torna as leis ineficientes e deixa impunes os que abusam e ferem os animais. Em um contexto de práticas violentas com seres indefesos, é fato ver que a inspeção precisa ser mais rigorosa. A vigilância pregada por Foucault, em sua obra "Vigiar e Punir", necessária na construção da disciplina, é um bom caminho para evitar esse mal que mancha o bom relacionamento de homens e animais. Fica claro, portanto, que o valor dos bichos na sociedade de hoje, apesar de grande, não é compartilhado por todas as pessoas. Considerando uma lei que já existe e criminaliza maus-tratos, é papel do Judiciário fiscalizar mais e aplicá-la a diversos casos divulgados diariamente na rede. A mídia, que já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVs, utilizando ficções com engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que defendem os direitos dos animais também podem participar com campanhas e assistência, procurando e oferecendo novos lares aos encontrados em más condições. Só assim, vigiando e punindo, o último artigo da Declaração,	13	homem'' nunca fez tanto sentido.
os maltratam e abandonam, como se fossem objetos de utilidade momentânea. No campo científico, bichos vivem em condições injustificáveis e participam de experimentos que os machucam. A falta de fiscalização em tais ações torna as leis ineficientes e deixa impunes os que abusam e ferem os animais. Em um contexto de práticas violentas com seres indefesos, é fato ver que a inspeção precisa ser mais rigorosa. A vigilância pregada por Foucault, em sua obra "Vigiar e Punir", necessária na construção da disciplina, é um bom caminho para evitar esse mal que mancha o bom relacionamento de homens e animais. Fica claro, portanto, que o valor dos bichos na sociedade de hoje, apesar de grande, não é compartilhado por todas as pessoas. Considerando uma lei que já existe e criminaliza maus-tratos, é papel do Judiciário fiscalizar mais e aplicá-la a diversos casos divulgados diariamente na rede. A mídia, que já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVs, utilizando ficções com engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que defendem os direitos dos animais também podem participar com campanhas e assistência, procurando e oferecendo novos lares aos encontrados em más condições. Só assim, vigiando e punindo, o último artigo da Declaração,	14	Parece, contudo, que a relevância de tais seres vivos tem perdido força nos ambientes domésticos.
bichos vivem em condições injustificáveis e participam de experimentos que os machucam. A falta de fiscalização em tais ações torna as leis ineficientes e deixa impunes os que abusam e ferem os animais. Em um contexto de práticas violentas com seres indefesos, é fato ver que a inspeção precisa ser mais rigorosa. A vigilância pregada por Foucault, em sua obra "Vigiar e Punir", necessária na construção da disciplina, é um bom caminho para evitar esse mal que mancha o bom relacionamento de homens e animais. Fica claro, portanto, que o valor dos bichos na sociedade de hoje, apesar de grande, não é compartilhado por todas as pessoas. Considerando uma lei que já existe e criminaliza maus-tratos, é papel do Judiciário fiscalizar mais e aplicá-la a diversos casos divulgados diariamente na rede. A mídia, que já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVs, utilizando ficções com engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que defendem os direitos dos animais também podem participar com campanhas e assistência, procurando e oferecendo novos lares aos encontrados em más condições. Só assim, vigiando e punindo, o último artigo da Declaração,	15	Diariamente, são divulgadas agressões e até mortes de animais de estimação. Os donos e seus parentes
fiscalização em tais ações torna as leis ineficientes e deixa impunes os que abusam e ferem os animais. Em um contexto de práticas violentas com seres indefesos, é fato ver que a inspeção precisa ser mais rigorosa. A vigilância pregada por Foucault, em sua obra "Vigiar e Punir", necessária na construção da disciplina, é um bom caminho para evitar esse mal que mancha o bom relacionamento de homens e animais. Fica claro, portanto, que o valor dos bichos na sociedade de hoje, apesar de grande, não é compartilhado por todas as pessoas. Considerando uma lei que já existe e criminaliza maus-tratos, é papel do Judiciário fiscalizar mais e aplicá-la a diversos casos divulgados diariamente na rede. A mídia, que já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVs, utilizando ficções com engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que defendem os direitos dos animais também podem participar com campanhas e assistência, procurando e oferecendo novos lares aos encontrados em más condições. Só assim, vigiando e punindo, o último artigo da Declaração,	16	os maltratam e abandonam, como se fossem objetos de utilidade momentânea. No campo científico,
Em um contexto de práticas violentas com seres indefesos, é fato ver que a inspeção precisa ser mais rigorosa. A vigilância pregada por Foucault, em sua obra "Vigiar e Punir", necessária na construção da disciplina, é um bom caminho para evitar esse mal que mancha o bom relacionamento de homens e animais. Fica claro, portanto, que o valor dos bichos na sociedade de hoje, apesar de grande, não é compartilhado por todas as pessoas. Considerando uma lei que já existe e criminaliza maus-tratos, é papel do Judiciário fiscalizar mais e aplicá-la a diversos casos divulgados diariamente na rede. A mídia, que já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVs, utilizando ficções com engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que defendem os direitos dos animais também podem participar com campanhas e assistência, procurando e oferecendo novos lares aos encontrados em más condições. Só assim, vigiando e punindo, o último artigo da Declaração,	17	bichos vivem em condições injustificáveis e participam de experimentos que os machucam. A falta de
rigorosa. A vigilância pregada por Foucault, em sua obra "Vigiar e Punir", necessária na construção da disciplina, é um bom caminho para evitar esse mal que mancha o bom relacionamento de homens e animais. Fica claro, portanto, que o valor dos bichos na sociedade de hoje, apesar de grande, não é compartilhado por todas as pessoas. Considerando uma lei que já existe e criminaliza maus-tratos, é papel do Judiciário fiscalizar mais e aplicá-la a diversos casos divulgados diariamente na rede. A mídia, que já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVs, utilizando ficções com engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que defendem os direitos dos animais também podem participar com campanhas e assistência, procurando e oferecendo novos lares aos encontrados em más condições. Só assim, vigiando e punindo, o último artigo da Declaração,	18	fiscalização em tais ações torna as leis ineficientes e deixa impunes os que abusam e ferem os animais.
disciplina, é um bom caminho para evitar esse mal que mancha o bom relacionamento de homens e animais. Fica claro, portanto, que o valor dos bichos na sociedade de hoje, apesar de grande, não é compartilhado por todas as pessoas. Considerando uma lei que já existe e criminaliza maus-tratos, é papel do Judiciário fiscalizar mais e aplicá-la a diversos casos divulgados diariamente na rede. A mídia, que já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVs, utilizando ficções com engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que defendem os direitos dos animais também podem participar com campanhas e assistência, procurando e oferecendo novos lares aos encontrados em más condições. Só assim, vigiando e punindo, o último artigo da Declaração,	19	Em um contexto de práticas violentas com seres indefesos, é fato ver que a inspeção precisa ser mais
23 Fica claro, portanto, que o valor dos bichos na sociedade de hoje, apesar de grande, não é 24 compartilhado por todas as pessoas. Considerando uma lei que já existe e criminaliza maus-tratos, 25 é papel do Judiciário fiscalizar mais e aplicá-la a diversos casos divulgados diariamente na rede. A 26 mídia, que já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVs, utilizando ficções com 27 engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que defendem os direitos 28 dos animais também podem participar com campanhas e assistência, procurando e oferecendo novos 29 lares aos encontrados em más condições. Só assim, vigiando e punindo, o último artigo da Declaração,	20	rigorosa. A vigilância pregada por Foucault, em sua obra ''Vigiar e Punir'', necessária na construção da
Fica claro, portanto, que o valor dos bichos na sociedade de hoje, apesar de grande, não é compartilhado por todas as pessoas. Considerando uma lei que já existe e criminaliza maus-tratos, é papel do Judiciário fiscalizar mais e aplicá-la a diversos casos divulgados diariamente na rede. A mídia, que já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVs, utilizando ficções com engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que defendem os direitos dos animais também podem participar com campanhas e assistência, procurando e oferecendo novos lares aos encontrados em más condições. Só assim, vigiando e punindo, o último artigo da Declaração,	21	disciplina, é um bom caminho para evitar esse mal que mancha o bom relacionamento de homens e
compartilhado por todas as pessoas. Considerando uma lei que já existe e criminaliza maus-tratos, é papel do Judiciário fiscalizar mais e aplicá-la a diversos casos divulgados diariamente na rede. A mídia, que já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVs, utilizando ficções com engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que defendem os direitos dos animais também podem participar com campanhas e assistência, procurando e oferecendo novos lares aos encontrados em más condições. Só assim, vigiando e punindo, o último artigo da Declaração,	22	animais.
 é papel do Judiciário fiscalizar mais e aplicá-la a diversos casos divulgados diariamente na rede. A mídia, que já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVs, utilizando ficções com engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que defendem os direitos dos animais também podem participar com campanhas e assistência, procurando e oferecendo novos lares aos encontrados em más condições. Só assim, vigiando e punindo, o último artigo da Declaração, 	23	Fica claro, portanto, que o valor dos bichos na sociedade de hoje, apesar de grande, não é
 mídia, que já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVs, utilizando ficções com engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que defendem os direitos dos animais também podem participar com campanhas e assistência, procurando e oferecendo novos lares aos encontrados em más condições. Só assim, vigiando e punindo, o último artigo da Declaração, 	24	compartilhado por todas as pessoas. Considerando uma lei que já existe e criminaliza maus-tratos,
engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que defendem os direitos dos animais também podem participar com campanhas e assistência, procurando e oferecendo novos lares aos encontrados em más condições. Só assim, vigiando e punindo, o último artigo da Declaração,	25	é papel do Judiciário fiscalizar mais e aplicá-la a diversos casos divulgados diariamente na rede. A
dos animais também podem participar com campanhas e assistência, procurando e oferecendo novos lares aos encontrados em más condições. Só assim, vigiando e punindo, o último artigo da Declaração,	26	mídia, que já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVs, utilizando ficções com
lares aos encontrados em más condições. Só assim, vigiando e punindo, o último artigo da Declaração,	27	engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que defendem os direitos
		dos animais também podem participar com campanhas e assistência, procurando e oferecendo novos
30 que fala de observar, respeitar e compreender os animais, será respeitado e praticado no nosso meio.		lares aos encontrados em más condições. Só assim, vigiando e punindo, o último artigo da Declaração,
	30	que fala de observar, respeitar e compreender os animais, será respeitado e praticado no nosso meio.